

MANIPULAÇÃO VISCERAL

Dos mais importantes e mais esquecidos sistemas do corpo humano. Disfunção visceral vs cadeias articulares e musculares. Patologia músculo-esquelética e visceral. Dor crónica. Metámero. Mobilidade sistema visceral vs sistema ligamentar e fascial. Diminuir recidivas.



DATAS, LOCAIS E DESTINATÁRIOS

DATAS

9, 10, 11 de Fevereiro + 9, 10, 11 de Março de 2018

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO

8 de Janeiro de 2017

LOCAL

Hotel Holiday Inn Lisboa
Av. António José Almeida, 28-A, 1000-044 Lisboa
GPS Latitude: 38.738185 | Longitude: -9.140716

CARGA HORÁRIA

60 horas

HORÁRIOS

8h30 – 20h00

DESTINATÁRIOS

Profissionais de saúde/desporto (tb. estudantes das repectivas licenciaturas)

IDIOMA

Espanhol

PROGRAMA

1. Princípios, bases e prática da manipulação visceral
 - 1.1. Classificação dos movimentos viscerais e dos meios de união
 - 1.2. Classificação dos diferentes tipos de lesão
2. Estudo dos diferentes diafragmas, da cavidade torácica, abdominal e pélvica
 - 2.1. Estudo anatómico e das áreas de influência músculo-esqueléticas
 - 2.1.1. Lesões articulares
 - 2.1.2. Pontos gatilho
 - 2.1.3. Zonas de dor
 - 2.2. Exploração
 - 2.3. Testes e tratamento osteopático

CERTIFICADO

Certificado Internacional* emitido pela ESITEF.

Certificado de Formação Profissional*, emitido através do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), coordenado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, conforme previsto na Portaria nº 474/2010.

* Necessária a frequência em pelo menos 90% do curso

PORQUÊ FREQUENTAR ESTE CURSO?

1. Irás adquirir uma ferramenta de trabalho que lhe permitirá abordar o seu paciente de forma claramente global, diferenciada e mais eficaz. Negligenciar o sistema visceral é igual a negligenciar um importante sistema que apresenta relações fortíssimas com o sistema músculo-esquelético.
2. Dominarás técnicas de manipulação visceral cujos princípios de actuação foram exaustivamente estudados em ambiente hospitalar por médicos, fisioterapeutas e osteopatas.

DESCRIÇÃO

TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO VISCERAL CUJOS PRINCÍPIOS DE ACTUAÇÃO FORAM EXAUSTIVAMENTE ESTUDADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Conheces a relação do out-flare ou abertura ilíaca de origem visceral com as lombociatalgias direitas?

Já pensaste que para uma coluna lombar se mover livremente em flexão, extensão e inclinação, entre outras, está dependente também da boa mobilidade do conteúdo visceral que se encontra no abdómen e tórax?

Será que uma coluna lombar se moverá livremente se o conteúdo visceral de um abdómen não se adaptar ao movimento que o paciente tenta realizar?

O **metâmero** é uma **unidade anatómica funcional** que resulta da segmentação parcial do embrião (principalmente mesoblasto) e é constituído pelo **dermátoma, viscerótoma, miótoma, angiótoma e esclerótoma**. **Se existe uma lesão articular (esclerótoma) qualquer região do metâmero pode ser influenciada**, ie, por esse facto (lesão articular) pode observar-se alteração no **miótoma** (desequilíbrio entre agonista/antagonista), **angiótoma** (congestão local – sistema ortossimpático), **dermátoma** (alteração de sensibilidade) e **naturalmente o viscerótoma** (disfunção visceral).

Os profissionais estão acostumados a pensar que a lesão articular gera uma **contractura reflexa de protecção** para que a região lesada seja protegida (falamos então no miótoma), **porém regra são esquecidos todos os outros componentes do metâmero (onde se inclui o viscerótoma)**.

O raciocínio inverso é fisiologicamente possível também. Se existe disfunção visceral qualquer componente do metâmero a que pertence a víscera poderá ser influenciado, existindo um sem número de sinais e sintomas decorrentes de todos os outros componentes do metâmero cuja origem é precisamente a disfunção visceral.

Negligenciar este pequeno grande pormenor, é igual a esquecer anatomia e fisiologia, o que resultará com certeza numa importante falha de avaliação e consequente intervenção.

Frequentemente a aplicação de técnicas de terapia manual bem executadas originam resultados pouco satisfatórios, com repetidas recidivas e quadros clínicos apelidados como crónicos, porque habitualmente os profissionais focam todo o seu esforço terapêutico sobre a zona sintomática (inflamada, contracturada, dorida...) ao invés de investirem “tempo” na real causa da disfunção primária.

Em muitos destes casos a causa não é mecânica, mas sim visceral. Não por patologia própria (estrutural) da víscera, mas sim por disfunções viscerais geradas por alimentação inadequada, pelo stress diário entre outros factores que são facilmente corrigidos, **desde que sejam correctamente identificados.**

O presente curso pretende aprofundar as diferentes patologias músculo-esqueléticas que podem ter na sua base uma disfunção de um órgão/víscera e ainda sobre os diferentes factores que desequilibram estas estruturas, isto é, factores físicos e acima de tudo nutricionais e emocionais. Uma vez realizado um adequado diagnóstico, **o tratamento abarcará as diferentes cadeias musculares e articulares recorrendo a técnicas específicas de manipulação visceral.**